

Prezados membros do colegiado do PPGCC,

no legítimo exercício da representação discente a mim conferida, tendo recebido os devidos esclarecimentos dos quais necessitava acerca do controle de frequência, manifesto meu posicionamento acerca do referido assunto.

Tendo em vista algumas consultas que procedi junto a Associação de Pós-Graduandos da UFSC (APG) e Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG):

- a legislação vigente não proíbe a implantação de controle de frequência para bolsitas, contudo, também não autoriza a implantação de tal controle;
- a implantação de um controle de frequência pode sim, em possíveis contestações judiciais futuras, ser entendida como vínculo empregatício e, conseqüentemente, vir a constituir um passivo trabalhista para a universidade.

Desta forma, reitero meu pedido de **reconsideração em caráter suspensório** da implantação do controle de frequência, até que a devida segurança jurídica seja obtida, evitando assim possíveis **danos irreparáveis** à instituição. Se necessário, neste sentido, verificarei junto a APG a possibilidade de buscar uma mediação do assunto junto à Secretaria Regional do Trabalho e Emprego – Santa Catarina (SRTE/SC) para que possamos dirimir tal dúvida.

Ainda, informo que o assunto em questão foi pautado para a próxima reunião da APG com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) para o dia 04/06/2013, sendo respeitoso para com as representações discentes, por parte do PPGCC, que aguarde possíveis tratativas e mediações que advenham da reunião entre APG e PRPG.

Aproveito esta correspondência também para destacar algumas manifestações doscentes que incitam à resolução do conflito através da rápida implantação do referido controle de frequência para, por fim, verificar sua “eficiência” administrativa.

Tendo em vista que a maior parte das divergências entre a proposta docente e as reivindicações discentes localizam-se na esfera política e não na administrativa, utilizar a implantação do ponto como medida de dissolução das manifestações, no estilo *consummatum est* (tudo está acabado), constituirá tão somente truculência contra o corpo discente do PPGCC e suas representações por parte da coordenação.

Por fim, aproveito esta correspondência para lamentar que o colegiado do PPGCC, composto de acadêmicos tão brilhantes, num desses momentos de exaltação coletiva, tenha aprovado uma medida tão contundente, mediante uma análise tão superficial, pautada tão somente na admiração à UFRGS e suas práticas. Lamento que o PPGCC tenha optado por lançar mão de uma medida coersiva como o controle de frequência, que visa tratar tão somente as conseqüências da desmotivação de alguns bolsistas e não suas causas.

Expresso em nome do corppo discente o profundo descontentamento ao ver uma clara tentativa de promover a melhoria do PPGCC através da intesificação da exploração do trabalho, tão somente, dos **bolsistas dos órgãos de fomento**, já tão atribulados e mal remunerados; não havendo qualquer proposta que vise promover a integração dos pesquisadores e respectivo ganho sinérgico.

Lamento que em um programa de uma universidade pública adote uma medida típica de instituições privadas, seguindo uma lógica que os docentes não desejam para si em suas relações de trabalho. Lamento que, além de advir de uma lógica indesejada para uma instituição de ensino pública, tal medida ainda seja uma prática arcaica de controle da força de trabalho, uma vez que até mesmo as corporações modernas aderem ao home office. Desta forma entendo que o PPGCC avança não no sentido de formar estudiosos e pesquisadores críticos, outrossim, para reprodução de mão-de-obra condicionada para o mercado de trabalho.

Lamento também que a coordenação do programa opte por cumprir os ritos burocráticos ao invés de aproveitar o rico momento para promover o amplo debate sobre a melhoria do programa. Debate donde poderiam surgir propostas para criação de espaços de convivência, em detrimento de corredores fechados por senhas.

Por fim, coloco em anexo à esta correspondência os recortes de algumas manifestações discentes enviadas à lista dos alunos e ao meu email pessoal. Tais recortes não expressam necessariamente a minha opinião sobre o assunto, portanto, não devem ser respondidos a mim, ainda que, se necessário, eu possa encaminhar alguma manifestação docente à lista dos alunos. Anexo-os a este documento para que o corpo docente tome ciência do teor de alguns questionamentos e compreenda a legitimidade e representatividade das manifestações de faço aqui.

Florianópolis, 29 de maio de 2013.

Rafael de Souza Mendes

Estou terminando o mestrado agora em agosto e não sou mais bolsista, mas mesmo assim gostaria de expressar o meu ponto de vista, se permitires.

Primeiramente gostaria de parabenizá-lo pelo seu trabalho e por sua ampla representação. Já participei de algumas reuniões do colegiado, e reuniões importantes para o desenvolvimento das questões do curso de doutorado, e vou escrever o meu ponto de vista.

Muitos dos nossos professores se formaram na UFRGS e na opinião deles a UFRGS oferece o maior e melhor curso de pós graduação em CCO do país. Esses professores comparam e tentam igualar o nosso curso com o de Porto Alegre. O que na minha opinião é besteira. Sabemos que temos outras instituições que são de excelência no país (USP, UnB, PUC-Rio). Estas universidades possuem projetos e infraestrutura que realmente fazem a diferença.

Outro ponto que se destacou foi o fato da lista de presença vir a diminuir as prorrogações. Cada vez mais eles estão tentando dificultar um direito que é nosso. Temos no mínimo 1 ano e máximo 3 para terminar o mestrado. O que ninguém vê, e que é óbvio, é que nos submetemos a receber pouco para fazer um mestrado/doutorado (bolsista) e que quando a gente pede prorrogação nossa bolsa não é prorrogada. Então, ninguém propositalmente gosta ou iria gostar de ficar mais 6 meses ou 1 ano estudando sem receber. Quanto mais cedo terminar melhor. Quando se é pedido prorrogação, o orientador precisa autorizar. Neste caso aonde fica a responsabilidade do orientador? A culpa seria deles também por tantos pedidos. Afinal, é obrigação deles saberem a nossa situação no curso.

Nisso tudo, onde fica a responsabilidade do orientador sobre o orientando? É muito fácil pegar orientandos, cobrar presença. E a parte do orientador de cobrar, fiscalizar, orientar muitas vezes fica de lado. Já vi casos de que o orientando tinha muita dificuldade de marcar um horário com o orientador. Então será que seria o caso de obrigar o orientador a marcar uma reunião, pelo menos uma vez por semana, com o orientado? E as obrigações do orientador com o curso e com seu orientando?

Bom desculpe o desabafo, mas tive vontade de expressar minha opinião sobre o assunto. Acho que você está fazendo um ótimo trabalho e acho que esse assunto merece bastante atenção e discussão.

=====
Concordo 100% com você e com os questionamentos que estão sendo feitos ao PPGCC. Na verdade até reforço os argumentos que este tipo de prática não vai melhorar o rendimento dos bolsistas, já que este foi o principal motivo apresentado.

Será que o Ronaldo e outros professores fizeram algum estudo sério para avaliar isso? Não seria como aquela velha mania do Brasileiro de querer fazer as coisas do jeito mais rápido e fácil ao invés de atacar o problema diretamente, mesmo que seja a longo prazo?

Tenho certeza que parte da falta do desempenho da maioria dos estudantes de mestrado ou doutorado deve ser em decorrência da falta de um amparo de seus orientadores, da falta de questionamentos, da falta de interesse e da relação próxima demais que estes tem com projetos e empresas. Digo isso pois vejo de perto esta relação. Existem professores que estão mais para empresários do que para professores do meio acadêmico. Dos quais simplesmente não tem mais tempo para orientar, ajudar ou responder simples dúvidas de estudantes pois estão viajando, cuidando de seus negócios, bolsas que entram através de projetos e etc.

Eu particularmente estou muito revoltando com algumas situações. Estou querendo terminar logo meu mestrado para me livrar desse estress. Mas até lá, terei que aguentar muita coisa ainda.

Espero sinceramente que esta discussão com o PPGCC não termine aqui e que tome maiores proporções. Precisamos lutar por nossos direitos e tenho certeza de que vamos conseguir bons resultados.

Queria parabenizar pelo seu esforço e bom trabalho que estais fazendo representando os alunos do PPGCC em questões tão delicadas.

=====

Poxa Rafael, muito bacana esta sua iniciativa! Eu recém ingressei no mestrado e ainda estou procurando entender a estrutura e as regras do programa. Fiquei um pouco à par desta questão do ponto eletrônico pois nunca imaginei que ela se referia aos alunos do PPGCC. É um absurdo!

Sempre imaginei que o bolsista de pós-graduação recebesse uma bolsa (auxílio) para o desenvolvimento de uma pesquisa cujo o maior interesse é do próprio pesquisador! Um controle de frequência não ajudaria na relação entre os interessados em uma pesquisa em particular. Este controle já é feito pelos próprios grupos de pesquisa ou pelo orientador! A infraestrutura serve ao pesquisador e não o contrário!

=====

O colegiado está aprovando regras para tentar cumprir o papel de certos professores. Acreditam cegamente que amarrando tudo com regras, irão inibir omissões e/ou trejeitos de certos orientadores que acreditam impactar de forma negativa o programa. Este anseio por tentar inibir ações consideradas ruins é bom para o programa e indica iniciativa para melhorar, o problema é que certas regras são boas, já outras oneram quem não precisa de tanto cabresto.

Veja o seminário de andamento, a justificativa oficial é acompanhar o andamento dos alunos. A real justificativa é cumprir o papel de orientadores que não fazem esse tipo de seminário, ou não cobram de seus alunos. Inúmeros problemas podem ser apontados para os quais poderiam existir regras para tentar resolver. Imagine o tamanho da burocracia se todas essas regras fossem criadas. Quem sabe podemos seguir o exemplo de outras instituições que são melhor avaliadas e não possuem tantas amarrações. Acredito que podemos criar uma experiência mais agradável e sem muita burocracia para os alunos passarem pela pós.

=====

Concordo com tudo que você falou. O interesse da pesquisa é do aluno, e se o aluno não corresponde as expectativas cabe ao seu orientador tomar as devidas providências, pois ele tem total autonomia para isto.

=====

Concordo com o que foi apresentado pelos colegas.

Mas antes gostaria de entender por que está sendo discutido isto somente para os alunos? Se a tecnologia for implantada, por que não estender a utilização também para os professores e funcionários do INE???

Completamente descabida essa proposta do PPGCC.

=====

Não sou muito bom com esse tipo de argumentação, mas para mim uma vantagem de ser bolsista é justamente poder fazer meus horários. Até mesmo, como já aconteceu, para participar de algum evento da área sem me preocupar com pedir autorizações ou com horários.

Acho bom estar no laboratório e estudar lá até, mas as vezes por questão de tempo de deslocamento ou até o gasto com alimentação, prefiro estudar em casa alguns dias.

=====

Querem sanar a falta de resultados com presença física, enquanto o problema é falta de planejamento.

=====